ICONOGRAFIA E FOTOGRAFIA

na análise documentária

Aila Okada	6833831
Natali Gaudio	4925468
Rubens Caetano	10787511
Natália Gabriel	10694949
Stephany Jangarelli	7191358

ICONOGRAFIA

O QUE É?

- Termos gregos "*eykos*", imagem, e "*graphia*", escrita.
- Representação das imagens e ícones a partir do meio escrito.
- Muito relacionada à religião, os mitos e símbolos.
  - Iconografia religiosa

ICONOGRAFIA

ÍCONE

- *"são todos os signos que representam alguma semelhança com o objeto real"*.
- Mimese da realidade em contexto representativamente imagético.

Programa da disciplina de Iconografia da BN

PROGRAMA DE ICONOGRAFIA
PARTE THEORICA
1. – Iconographia e iconologia. Imagem. Sua reprodução na arte. A gravura ou processo equivalente e a impressão ou estampagem. Principios de pintura applicaveis á arte da gravura.
2.- Origem da gravura. As cartas de jogar. Carimbos gravados em madeira e metal. A gravura dita de crivo. Alexandre e Isabel Cunio. Lourenço Coster. Os mestres de 1406, 1418 e 1423.
3. – As mais antigas gravuras em metal e madeira, nos seculos XV XVI, na Allemanha e Paizes Baixos, na Italia, França, Hespanha e Inglaterra. As estampas com saudações de anno novo. As cartas de indulgencia. Livros de imagens xylographadas na Allemanha e Paizes Baixos no século XV.
4. – Nigellagem. Maso Finiguerra. Os nigellos. seus caracteres. Os nigelladores italianos e florentinos no seculo XV.
5. – A gravura a buril nos seculos XV e XVI. – Allemanha. Martim Schongauer. Alberto Dürer. Lucas Cranach. Seus discípulos. – Paizes Baixos. Lucas de Leyde e sua escola. – Italia. Escolas florentina, paduo-mantuana, lombardo-veneziana, milaneza e da Italia Central. – França. Escolas de Fontainebleau, Lyon e Orléans.
6. – A gravura a agua forte nos seculos XV e XVI.
7. – A gravura na Allemanha, Paizes Baixos, Inglaterra, Italia, França e Hespanha nos séculos XVII a XIX.
8. – A gravura em Portugal desde a sua origem até o século XIX. A officina calcographica, typographica e litteraria do Arco do Cego.
9. – A gravura, a lithographia e os processos photo-machanicos no Brasil no século XIX.
10. – Os processos da gravura; noções gerais sobre a technica. Gravura em madeira ou xylographia. Gravura de crivo. Outros processos de gravura em relevo. Gravura a buril. Gravura a ponta secca. Gravura a agua-forte. Gravura á maneira de lapis. Gravura a pontilhado. Gravura á maneira negra ou á maneira de lapis. Gravura a pontilhado. Gravura á maneira negra ou mezzotinto. Gravura a aguada e agua-tinta.
11.- A technica dos trabalhos do gravador conforme os processos. Traços simples e cruzados. Pontos. Combinações e direcções desses elementos de acordo com o objecto a representar. Sombras e meias sombras na gravura a aguada e no mezzo-tinto. – Maneira e maneirismo. – O processo e o assumpto; conformidade de um com o outro.
12. – Lithographia. Origem. Processos. Seus representantes mais notaveis, até o seculo XIX, nos principaes paizes da Europa.
13. – Daguerreotypia. Photographia. Processos photo-mecanicos. Heliogravura.

Programa da disciplina de Iconografia da BN

13. – Daguerreotypia. Photographia. Processos photo-mecanicos. Heliogravura.
14. – A estampa em côres.
15. – Aquarella. Guache. Miniatura. Aguada. Pastel. Suas applicações.
16. – A arte ficticia ou de fantasia. Os gravadores macabros. Os caprichos. A caricatura e o grotesco.
17. – Os ex-libris. Estylos. Allegorias e outros generos de composição.
18. – A illustração do livro. O cartaz, o cardapio e outras applicações da estampa.
19. – As cartas geographicas antigas. Sua ornamentação. As cartas e plantas modernas.
20. – Estampagem. A impressão primitiva. A impressão a machina. O preparo do papel. A impressão em côres. Tiragem em papel, seda e pergaminho.
21. – Provas. Ensaios. Prova *avant la lettre*. Prova *avant tonte lettre*. Prova terminada. Estados de uma estampa. Exemplares em papel commum, papel da China e do Japão. Provas de artista. Provas com *remarque*. Valor intrinseco e extrinseco de cada grupo. Original e copia.
22. – Falsificação da estampa; suas modalidades. A modernização em iconographia. O apocrypho na gravura de retratos.
23. – Utilidade da estampa. O ensino pela imagem. A estampa como divulgadora das obras de arte. A documentação iconographica.
24. – Catalogação. Fichas ou verbetes. Catalogação alphabetica. Catalogação topographica.
25. – Catalogação systematica. Classificação dos artistas por escolas e por nacionalidades Significação da palavra – *escola* – no sentido geral e restricto. Classificação por assumptos.
26. – Installação de um gabinete de estampas. Mobiliario. Acondicionamento.
27. – Conservação e restauração das estampas. Descollamento. Engommagem. Alvejamento. Tiragem de nodoas. Descoloração, Reparação de dilacerações e lacunas. Forração e entelação. Restauração do desenho. Reparação do pergaminho. Montagem simples de estampas. Montagem em *passe-partout*.
28. – Iconophilia. Iconomania. Formação de collecções. Colleccionadores notaveis.
29. – Technologia da arte da gravura e da estampa.
PARTE PRATICA
Reconhecimento dos processos. Critica das qualidades da impressão e do estado do exemplar. Estimativa artistica da estampa. Estimativa da prova como peça de collecção.
Preparo das fichas para a entrada nos diversos catálogos. Classificação de estampas para os catalogos systematicos. Pratica dos diccionarios de monogrammas e principaes manuaes de estampas.

ICONOGRAFIA

- PINTURAS
- TELAS
- IMAGENS
- DESENHOS
- MAPAS
- MONUMENTOS
- ESCULTURAS
- RECORTES TEMPORAIS
  - jornais - revistas - cartazes calendários - postais...
- ***FOTOGRAFIA***

ICONOGRAFIA: TRATAMENTO DOCUMENTÁRIO

- Como trabalhar para que os documentos sejam representados e acessados corretamente?

- Como fazer isso sem atrapalhar a recepção do usuário?

ICONOGRAFIA: TRATAMENTO DOCUMENTÁRIO

METODOLOGIAS

separação sensível (abstrata)/concreta (informacional)

- Smit
- Biblioteca Nacional
- Manini

ICONOGRAFIA: TRATAMENTO DOCUMENTÁRIO

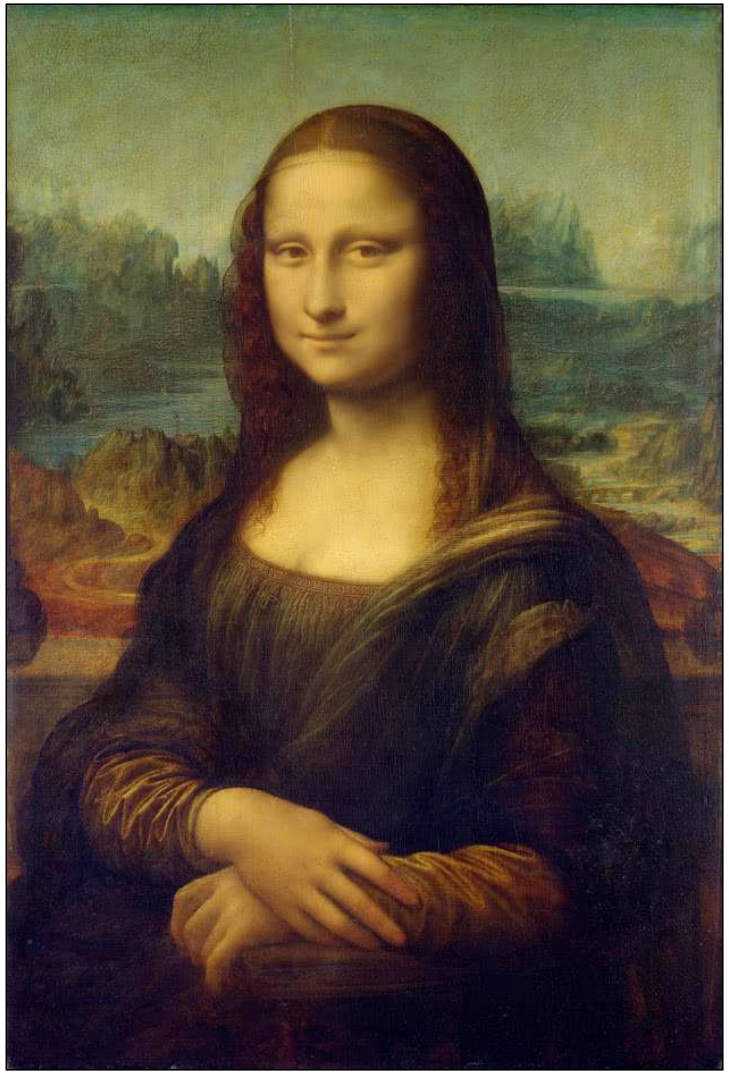
SMIT - descrição responde à:

- Quem? (objeto em pauta)
- Onde? (ambiente, espaço)
- Quando? (tempo)
- O quê? (ação)
- Como? (descrição da ação)

EXEMPLO

MONA LISA

Leonardo Da Vinci



Quem?
Ser humano, uma mulher.

Onde?
Ambiente externo, campestre com intervenção humana.

Quando?
Ausente. Produção: 1503-06

O quê?
Sentada e sorrindo; timidez, mistério.

Como
Sorriso e expressão, braços, cabelos.

ICONOGRAFIA: TRATAMENTO DOCUMENTÁRIO

Biblioteca Nacional: fotografias.

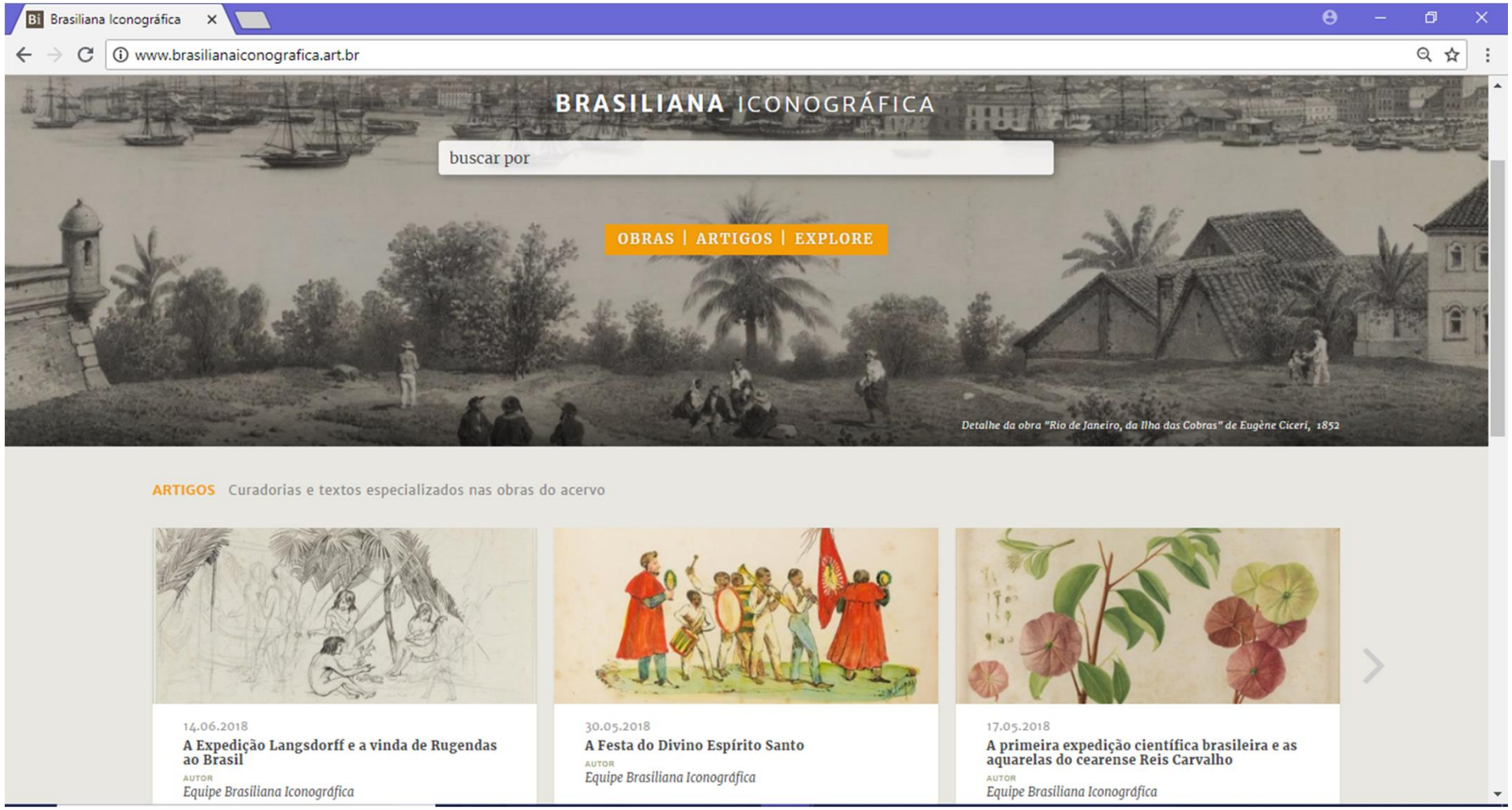
- Quem fotografou?
- Quando?
- Onde?
- Que e/ou quem foi fotografado?

BRASILIANA ICONOGRÁFICA

- Projeto que reúne mais de 2.500 obras dos acervos da Biblioteca Nacional, Instituto Moreira Salles, Itaú Cultural e Pinacoteca de São Paulo

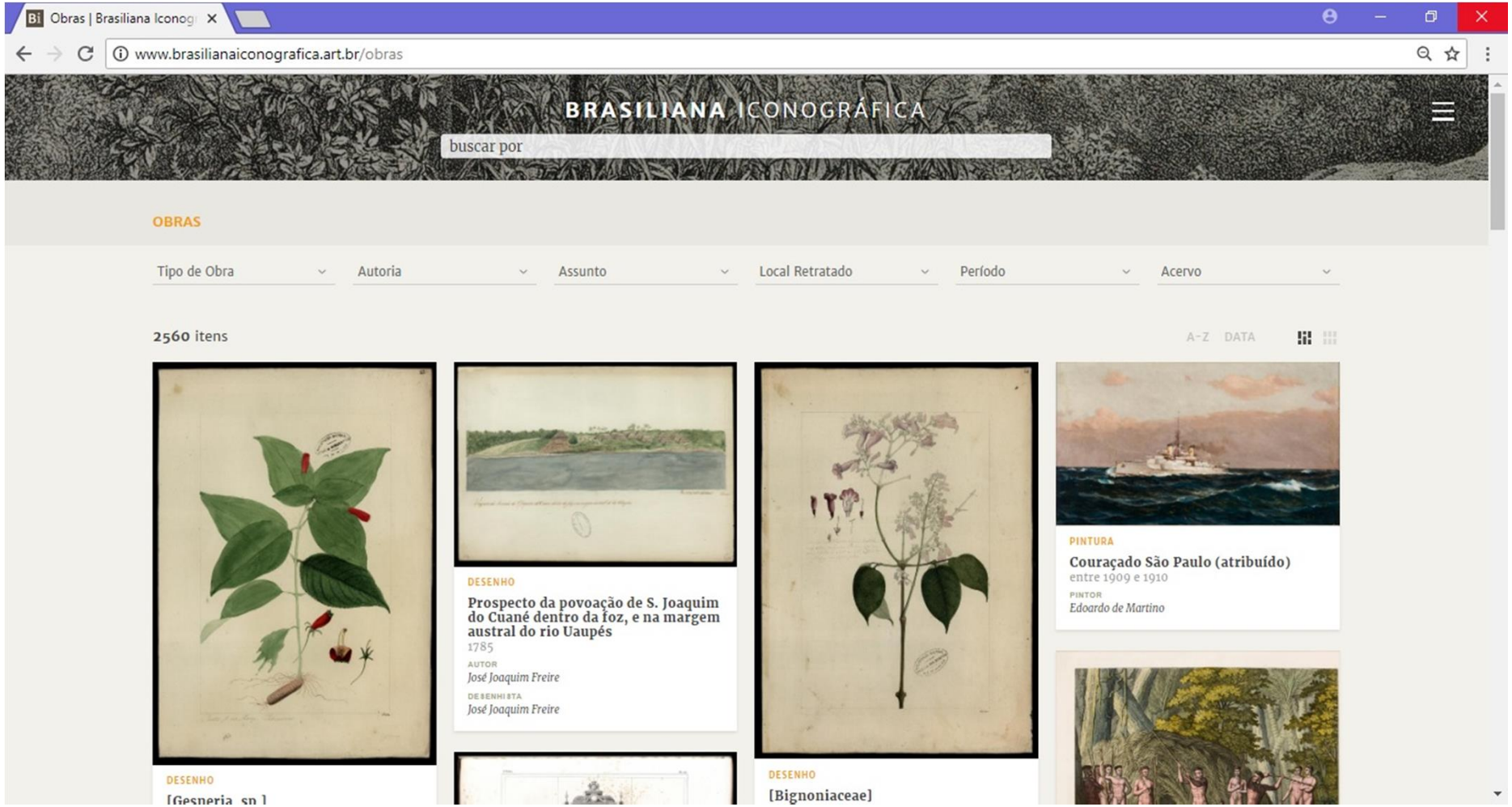
- "O projeto Brasiliana Iconográfica propõe-se reunir em um mesmo portal web fontes iconográficas – desenhos, aquarelas, pinturas, gravuras e impressos – dispersas por coleções públicas e privadas no Brasil e no exterior, tornando-as acessíveis à consulta virtual de um público amplo e internacional."

BRASILIANA ICONOGRÁFICA



BRASILIANA ICONOGRÁFICA

http://www.brasilianaiconografica.art.br/explore/autores

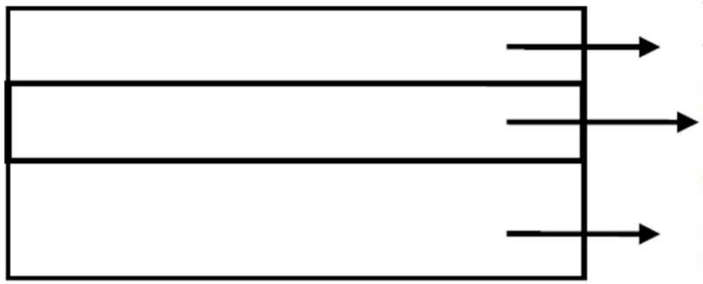


FOTOGRAFIA

- Fotografia é obtida pelo processo de impressão de imagens sobre um suporte sensível, através da ação da luz. Tal suporte pode ser vidro, papel ou película (filme), que é previamente emulsionado, ou seja, é revestido por uma camada composta por uma substância aderente, o ligante, que pode ser gelatina, por exemplo, e por cristais (halogenetos) de prata (substâncias químicas sensíveis à luz);
- Após uma sucessão de banhos químicos (revelador, interruptor, fixador e água corrente), que é a revelação completa, é possível visualizar a imagem fotográfica formada pelos grãos de prata.
- Os acervos fotográficos históricos no Brasil são compostos, em sua maioria, por fotografias produzidas com tecnologia tradicional, “das mais recentes”: são as chamadas gelatinas. Entretanto, formaram-se acervos compostos também por material em albumina, negativos de vidro, alguns raros daguerreótipos, fotografias em cores e diapositivos.

FOTOGRAFIA

A estrutura básica dos materiais fotográficos processados pode ser visualizada no esquema abaixo:



FOTOGRAFIA

- A linguagem fotográfica tem um código e, assim, ela possui um signo, um significante e um significado. Uma vez que a fotografia possui um enunciado, ela é narrativa e transmite uma informação.

- De acordo com os estudos realizados por MANINI (2002) em sua tese de doutorado, documento “é a concretização de toda informação registrada (e útil, para ser guardada) – independente de qual seja o suporte desta informação – passível de transmitir conhecimento; é o testemunho da realização da atividade humana”.

FOTOGRAFIA

- A fotografia, como documento que transmite informação registrada em um suporte papel (fotografia analógica) ou eletrônico (fotografia digital), viabilizando a geração de conhecimento. Toda imagem tem um suporte e uma técnica e isso determina o seu significado.

- Segundo BARTHES (1984, p. 21), «tecnicamente, a fotografia está no entrecruzamento de dois processos inteiramente distintos: um é de ordem química, trata-se da ação da luz sobre certas substâncias; outro é de ordem física, trata-se da formação da imagem através de um dispositivo óptico».

- A fotografia, como texto visual, possui um enunciado, uma textualidade, uma narrativa. É um meio de comunicação possuindo um emissor (a fotografia em si – imagem fixa), um receptor (o usuário) e um mediador (que será a linguagem fotográfica).

FOTOGRAFIA

Utilização da Imagem Fotográfica:

- Estética/artística
- De verossimilhança/representacional
- Ilustrativa
- Comercial
- De exposição/publicação
- Probatório
- Jornalística
- Didático/científico
- Pessoal/familiar

FOTOGRAFIA

- O documento fotográfico pode compor o acervo de um arquivo, de uma biblioteca, de um museu ou de um centro de documentação, independentemente da área de sua utilização e do conhecimento que ela representa.

- Quando o usuário precisar de uma informação recorrerá a essas unidades de informação na busca de respostas para sua pesquisa e/ou outros interesses que atendam às suas necessidades de informação.

A análise documental de Fotografias

Boccato e Fujita (2006) destacam a importância dos documentos imagéticos como fonte de informação. Segundo as autoras, as fotografias cumprem um ciclo informacional, passando por diversas etapas: edição, a seleção, a aquisição, o processamento técnico, a armazenagem e a estocagem, a disseminação, a recuperação e a utilização da informação.

FOTOGRAFIA

Para que a informação seja recuperada pelo usuário, as autoras explicam que a imagem fotográfica deverá passar por um tratamento descritivo ou documental, que se trata do processo de representação descritiva ou catalogação.

O processo inclui a identificação do autor, do título, da data e local onde foi realizada, além da descrição física da fotografia, se é preto e branco ou colorida, e quais as suas medidas.

FOTOGRAFIA

Caso essas informações não estejam presentes, elas devem ser pesquisadas em obras de referência e também na própria fotografia, quando apresentarem legendas ou dedicatórias, por exemplo.

As autoras ressaltam que as representações documentárias típicas são o **resumo**, que tem a função de condensar a informação, e o **índice**, que apresenta pistas sobre o conteúdo do documento.

FOTOGRAFIA

Segundo Manini (2002), a indexação consiste em duas etapas:

1) **Análise conceitual do documento:** qual o assunto tratado ou representado por ele;
2) **Tradução**: o assunto do documento deve ser representado por um termo de uma linguagem documental.

FOTOGRAFIA

Panofsky (1979) elaborou uma proposta de descrição da imagem fotográfica, que se divide em nível pré-iconográfico, iconográfico e iconológico.

1) **o nível pré-iconográfico: descreve a imagem de modo genérico, referindo os objetos ou ações representadas;**
2) **o nível iconográfico: descreve as imagens de acordo com o assunto secundário representado na imagem;**
3) **o nível iconológico: trata do significado do conteúdo da imagem**

FOTOGRAFIA

Fonte: Putin cumprimenta Obama pelo dia da Independência (04/07/2015) Disponível em: http://hojeemdia.com.br/primeiro- plano/putin-cumprimenta-obama-pelo-dia-da-independ%C3%AAncia-1.313512

Nível pré-iconográfico: **dois homens e um gesto – aperto de mãos – descrição.**

Nível iconográfico: **encontro político entre o Presidente dos Estados Unidos Barack Obama e o líder Russo, Vladimir Putin – análise.**

Nível iconológico: **deve conter a contextualização do encontro, o local e a data em que ocorreu – interpretação.**

FOTOGRAFIA

QUEM, **ONDE**, **QUANDO**, **COMO** e **O QUE** como suportes, como exemplificado a seguir:

QUEM: escritor José Saramago.

ONDE: Casa de Cultura (Kulturhuset), Estocolmo – Suécia.

QUANDO: 1998

COMO/ O QUE: recebimento do Prêmio Nobel de Literatura.

FOTOGRAFIA

Barthes (1990), Moreiro Gonzalez e Robledano Arillo (2003), dividem o processo de análise documental de fotografias em **denotação** e **conotação**.

Processo denotativo: a imagem é descrita de forma objetiva, de acordo com aquilo que representa;

Processo conotativo: interpretação, cuja indexação depende do entendimento do profissional da informação.

Segundo Jörgensen (1999) em pesquisa sobre sistemas de classificação e vocabulário controlado: para usuários de serviços de informação, os termos dos sistemas são muito técnicos, o que dificultou a recuperação da informação por eles.

Conclusão: autoras ressaltam a necessidade de mais estudos na área, além de uniformização dos processos de indexação.

Acesso aos acervos do IMS

.: SophiA Biblioteca - Ter

acervo.ims.com.br

IMS

PESQUISA NOS ACERVOS DO IMS - BIBLIOTECA E MÚSICA

Home | Pesquisa | Autoridades | Minha seleção | Ajuda

Busca rápida | Busca combinada | Todos os acervos

Todos os campos | Buscar | Limpar | Música | Biblioteca

Últimos avisos

Audição do Acervo

08/11/2016

ATENÇÃO

A única alternativa para audição das músicas do acervo é o navegador Firefox (Mozilla), pois ele faz a atualização automática do plugin Silverlight.

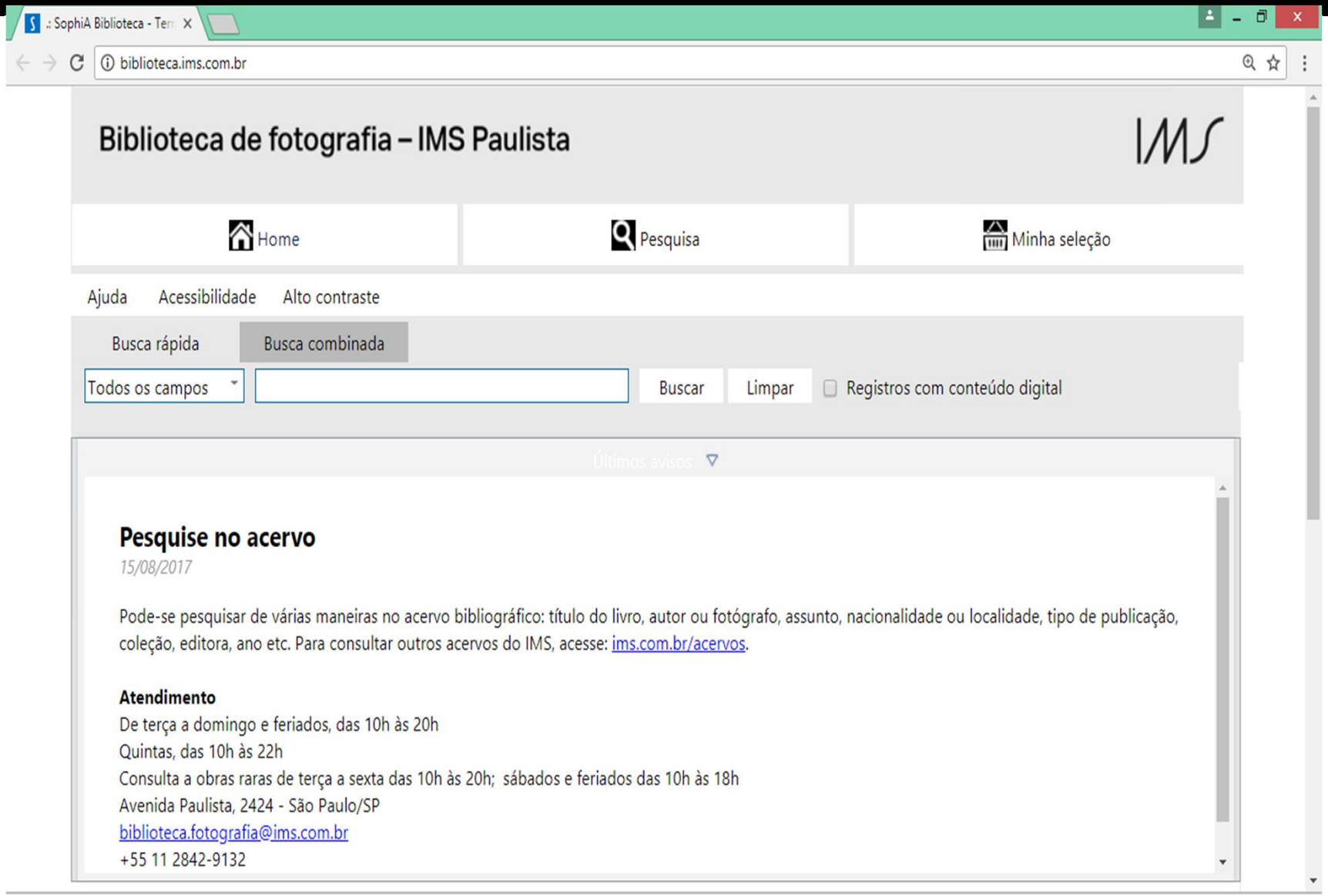
Você pode baixá-lo gratuitamente em:

https://www.mozilla.org/pt-BR/firefox/organizations/all/

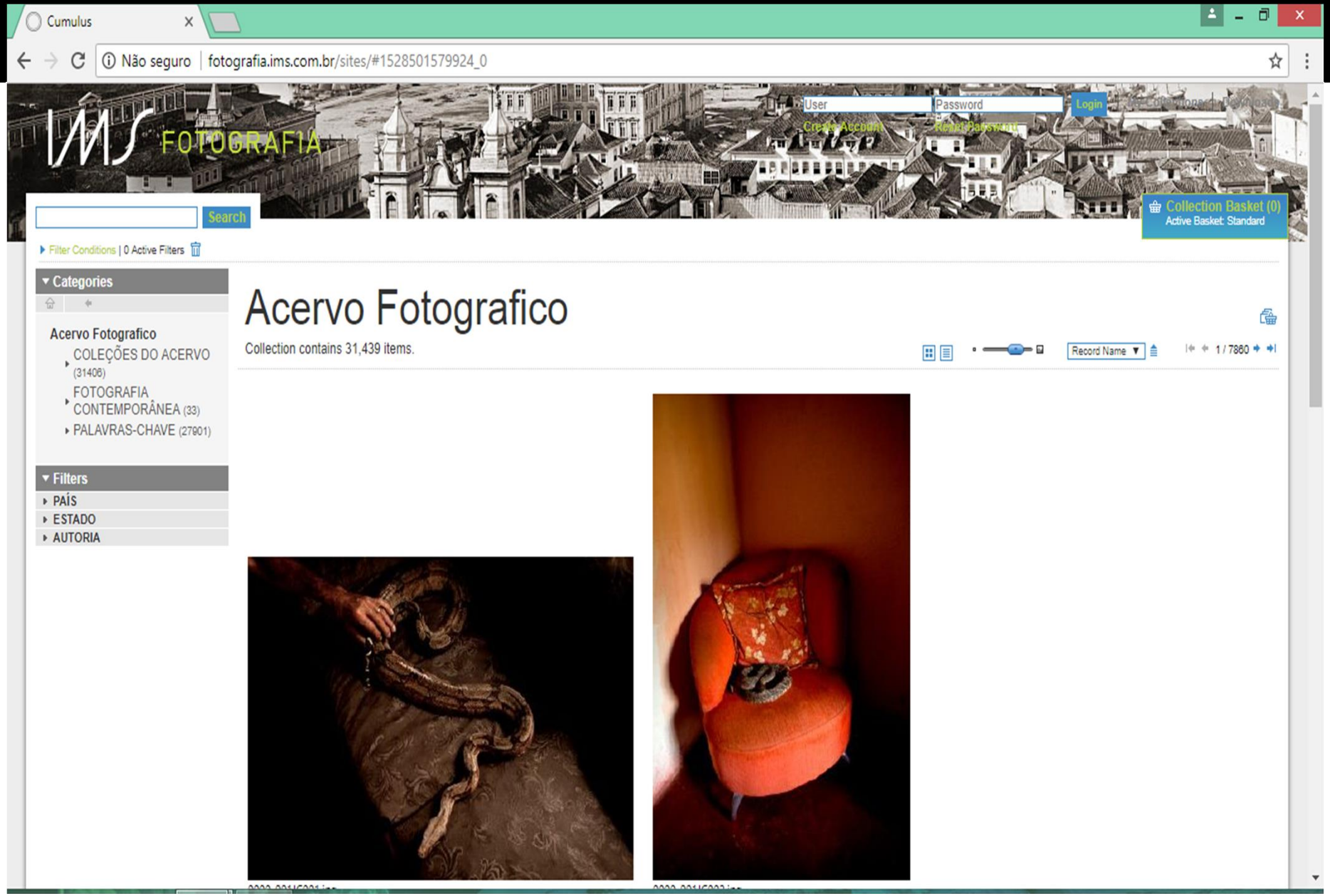
Agradecemos sua compreensão.

SophiA Biblioteca

Acesso ao Banco de dados da Biblioteca IMS - Unidade de São Paulo



Consulta online ao Acervo Fotográfico do IMS



Guerra Search

Collection Basket (0)
Active Basket: Standard

Filter Conditions | 0 Active Filters

Categories

Acervo Fotografico
- COLEÇÕES DO ACERVO (31406)
- FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA (33)
- PALAVRAS-CHAVE (27901)

Filters

PAÍS
- Brasil (176)
- Coreia do Sul (13)

ESTADO
- PA (1)
- PR (1)
- RJ (170)
- SP (3)

AUTORIA
- Farkas, Thomaz (3)
- Fidanza, Felipe Augusto (1)
- Gautherot, Marcel (84)
- Gutierrez, Juan (85)
- Medeiros, José (1)
- Ohara, Haruo (1)
- Zingg, David (1)

Acervo Fotografico

'guerra' found 189 items.

Record Name 1 / 19

002055RevdaArmada001.jpg
Coleção Instituto Moreira Sal...
Gutierrez, Juan

Revolta da armada - Bateria ...

1893 circa

Rio de Janeiro
RJ
Brasil

002055RevdaArmada002.jpg
Coleção Instituto Moreira Sal...
Gutierrez, Juan

Revolta da armada - Armação

1893 circa

Niterói
RJ
Brasil

002055RevdaArmada003.jpg
Coleção Instituto Moreira Sal...
Gutierrez, Juan

Revolta da armada - Bateria ...

1893 circa

RJ
Brasil

002055RevdaArmada004.jpg
Coleção Instituto Moreira Sal...
Gutierrez, Juan

Revolta da armada - Armação

1893 circa

Niterói
RJ
Brasil

002055RevdaArmada005.jpg
Coleção Instituto Moreira Sal...
Gutierrez, Juan

Revolta da armada - Depósit...

1893 circa

Rio de Janeiro
RJ
Brasil

Categories

Acervo Fotografico

- COLEÇÕES DO ACERVO (31406)
- FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA (33)
- PALAVRAS-CHAVE (27901)

Filters

PAÍS

- Brasil (176)
- Coreia do Sul (13)

ESTADO

- PA (1)
- PR (1)
- RJ (170)
- SP (3)

AUTORIA

- Farkas, Thomaz (3)
- Fidanza, Felipe Augusto (1)
- Gautherot, Marcel (84)
- Gutierrez, Juan (85)
- Medeiros, José (1)
- Ohara, Haruo (1)
- Zingg, David (1)
- Carneiro, Luciano (13)

Acerv

'guerra' found 189

002055RevdaArmad
Coleção Instituto M
Gutierrez, Juan

Revolta da armada -

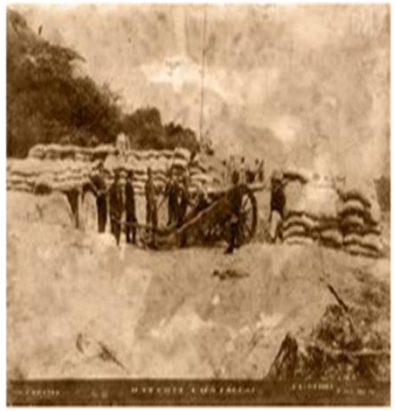
1893 circa

Rio de Janeiro
RJ
Brasil

002055RevdaArmad

Information

1 / 189



002055RevdaArmada001.jpg
Coleção Instituto Moreira Salles
Gutierrez, Juan
Revolta da armada - Bateria Costallat

1893 circa

Rio de Janeiro
RJ
Brasil
Fotografia/ Papel
i: 17,0 x 26,5cm s: 18,5 x 27,1cm [..]
Albumina/ Prata
MONOCROMÁTICA
JUAN GUTIERREZ, COLEÇÃO IMS, Diurna, Guerras / Revoltas / F [..]
Instituto Moreira Salles
Solicitar imagem junto ao detentor dos direitos indicado no Copyright

Find Similar Files

CATEGORIES

Click one of the categories below to close the window and find files that share the selected category.

COLEÇÃO IMS COLEÇÕES DO ACERVO Diurna Externa Guerras / Revoltas / Revoluções JUAN GUTIERREZ REVOLTA DA ARMADA

Use in Social Media

Record Name

1 / 19

002055RevdaArmada005.jpg
Coleção Instituto Moreira Sal...
Gutierrez, Juan

Revolta da armada - Depósit...

1893 circa

Rio de Janeiro
RJ
Brasil

002055RevdaArmada010.jpg

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Dificuldades: denotação e conotação.
- Necessidade de recolher os aspectos mais relevantes da imagem na hora da indexação.
- Sincronia entre as necessidades do usuário e as ferramentas utilizadas pelo profissional da informação.
- Tratar o tema de modo uniforme para que não haja prejuízo do usuário na recuperação da informação

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. *Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino*. 2012. 159 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf>. Acesso em 18 jun 2018.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. *Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica.* Cadernos BAD 2, Lisboa, v. 12, n. 2, p. 84-100, jul/dez. 2006. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/794/793>. Acesso em 14 jun. 2018

GATTO, Ana Clara. *Análise documental de imagem: uma leitura das contribuições semióticas.* R**DBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 39-55, nov. 2017. ISSN 1678-765X. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650508>. Acesso em: 13 jun. 2018.

MAIMONE, Giovana Deliberali. E*studo do tratamento informacional de imagens artísticopictóricas: cenário paulista - análises e propostas*. 2007. 142 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/808>. Acesso em: 13 jun 2018.

MANINI, Míriam Paula. Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/pt-br.php> Acesso em: 13 jun 2018.

REFERÊNCIAS

MANINI, Miriam Paula. A fotografia como registro e como documento de arquivo. Disponível em: < http://www.academia.edu/24771680/A_fotografia_como_registro_e_como_documento_de_arquivo.> Acesso em 18/06/2018.

SEVAROLLI, Ivany; MENDES, Ricardo. *Vocabulário controlado para acervos fotográficos: iniciativa e desenvolvimento no Arquivo Histórico de São Paulo.* **Revista CPC**, São Paulo, n. 17, p. 67-93, dec. 2013. ISSN 1980-4466. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/69155>. Acesso em: 19 jun 2018.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. 28-36, 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/3191>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ICONOGRAFIA. Dicionário online Significados.com, 20 jun 2018. Disponível em <https://www.significados.com.br/iconografia/>. Acesso em 20 jun 2018.